



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PENEDO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AMBIENTAL E CULTURAL**

ANA PAULA LIMA DOS SANTOS

**A BATUCADA DO BARRO VERMELHO E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA
LOCAL.**

PENEDO,AL

2023

ANA PAULA LIMA DOS SANTOS

A BATUCADA DO BARRO VERMELHO E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação Ambiental e Cultural do Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, como requisito parcial para obtenção do Grau de Especialista.

Orientador (a) : Prof. Dr. Marcio Abreu de França.

PENEDO,AL

2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Penedo
Biblioteca

S237b

Santos, Ana Paula Lima dos.

A batucada do Barro Vermelho e a valorização da cultura local /
Ana Paula Lima dos Santos. – 2023.
32f.: il.

Orientação: Prof. Márcio Abreu de França.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação
Ambiental e Cultural) – Instituto Federal de Alagoas, Campus
Penedo, Penedo, 2024.

Trabalho acadêmico em versão digital.

1. Cultura local. 2. Batucada – Penedo, AL. 3. Identidade
cultural. I. França, Márcio Abreu de. II. Título.

CDD: 306.4

Maria Luzia Alexandre de Oliveira
Bibliotecária/Documentalista
CRB-4/2159

ANA PAULA LIMA DOS SANTOS

A BATUCADA DO BARRO VERMELHO E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação Ambiental e Cultural do Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista.

APROVADO(A) EM: 20/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcio Abreu de França.
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Prof.^a. Ma. Bruna Ferrari Machado Doria.
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Prof. Me. André Luiz Santos Valença
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura de Sergipe SEED - SE

“ O amor é a única coisa que transcende o tempo e o espaço”.

Interestelar

A BATUCADA DO BARRO VERMELHO E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL.

Ana Paula Lima Dos Santos¹

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade discutir a cultura da batucada do bairro vermelho e a valorização da cultura local, observando as potencialidades da batucada enquanto conteúdo para a prática da educação cultural no município de Penedo, Alagoas. Abordando sobre a educação e seu papel na cultura, toma-se como referência a batucada Milionários do Samba do bairro Santo Antônio, conhecido como Barro Vermelho. A metodologia aplicada passa pela revisão da literatura sobre educação cultural, pesquisa documental sobre o histórico da batucada no Brasil e pesquisa exploratória sobre a batucada Milionários do Samba. Tomando como base teórica a distinção entre processos formativos formais e populares, a pesquisa aponta para as possibilidades de adequação das práticas educativas no município, para que possam abarcar a cultura da batucada, especialmente na educação básica, no intuito de destacar a característica das manifestações culturais locais do Barro Vermelho e seu potencial de fortalecer vínculos identitários. Conclui-se que a visibilidade das práticas culturais locais, via processos educativos formais ou baseados em saberes locais, acentuam também os laços identitários dos moradores e contribuem para a visibilidade de uma identidade cultural diversa ao próprio município de Penedo.

Palavras-chave: Penedo. Barro Vermelho. Batucada. Educação Cultural. Cultura Local.

¹ SANTOS, Ana Paula Lima, IFAL Instituto Federal de Alagoas – Campus de Penedo. E-mail apls1@aluno.ifal.edu.br.

THE BATUCADA OF BARRO VERMELHO AND THE VALUE OF LOCAL CULTURE.

ABSTRACT

This work aims to discuss the culture of batucada in the red neighborhood and the appreciation of local culture, observing the potential of batucada as content for the practice of cultural education in the municipality of Penedo, Alagoas. Addressing education and its role in culture, we take as a reference the batucada Milionários do Samba from the Santo Antônio neighborhood, known as Barro Vermelho. The methodology applied involves reviewing the literature on cultural education, documentary research on the history of batucada in Brazil and exploratory research on the batucada Milionários do Samba. Taking as a theoretical basis the distinction between formal and popular training processes, the research points to the possibilities of adapting educational practices in the municipality, so that they can encompass the culture of batucada, especially in basic education, with the aim of highlighting the characteristic of cultural manifestations. local areas of Barro Vermelho and their potential to strengthen identity bonds. It is concluded that the visibility of local cultural practices, via formal educational processes or based on local knowledge, also accentuates the identity ties of residents and contributes to the visibility of a cultural identity different from the municipality of Penedo itself.

Keywords: Penedo. Barro Vermelho. Batucada. Cultural Education. Local culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Bairro Santo Antônio	17
Figura 2 - Sede da Batucada Milionários do Samba	18
Figura 3 - Jorge Souza Nascimento, Fundador da Batucada Milionários do Samba	20
Figura 4 - Batucada Milionários do Samba, Tocando no Aniversario do Município de Penedo, Alagoas	21
Figura 5 - Batucada Milionários do Samba, na Reinauguração da Sede	21
Figura 6 - Crianças do bairro saindo em uma ala infantil de passistas da batucada ...	22
Figura 7 - Apresentação da Batucada Milionários do Samba na Festa do Padroeiro do Bairro Santo Antônio 2023	22
Figura 8 - Sede da Batucada Milionários do Samba, Bairro Santo Antônio	23
Figura 9 - Apresentação da Batucada Milionários do Samba, Carnaval 2023	23
Figura 10 - Banda Municipal Jorge Souza Nascimento, no desfile Cívico de 7 de setembro de 2023	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
SEED	Secretaria de Estado da Educação e da Cultura de Sergipe
UNESCO	Organização das nações unidas para a educação, ciências e a cultura.

SUMÁRIO

1. Introdução	11
1.2 Metodologia	13
2.. Penedo, O Barro Vermelho e a Batucada Milionários do Samba	16
2.1 Contexto Socio - Geografico	16
2.2 A Batucada Milionários do Samba do Barro Vermelho	18
3. A Batucada Milionários do Samba como ponte para a educação Cultural Penedense	25
3.1 Educação e Educação Cultural	25
3.2 O Potencial educativo da Batucada Milionários do Samba	27
4. Considerações Finais	31
5. Referências Bibliográficas	32

1. INTRODUÇÃO

A Batucada Milionários do Samba é um movimento social do município de Penedo, no estado de Alagoas. Seus trabalhos foram iniciados no ano de 1945 pelo seu idealizador, Jorge Souza Nascimento, mais conhecido como Jorge da Batucada, e foi a primeira batucada do município de Penedo. A Milionários do Samba está situada no bairro Santo Antônio, conhecido popularmente na cidade como Barro Vermelho, bairro que também é considerado por alguns moradores como comunidade quilombola (embora não reconhecida oficialmente pela Fundação Palmares, Incra ou poder público municipal).

O Barro Vermelho, considerado o primeiro bairro do município, localiza-se às margens do Rio São Francisco, e possui importância extraordinária para a cultura de Penedo por existência de diversas manifestações culturais.

Dar visibilidade à cultura local é de suma importância para possibilitar sua valorização e continuidade, gerando vínculos identitários e de pertencimento que fortalecem a própria integração social. Daí a importância de que as particularidades históricas e culturais de cada localidade sejam abordadas na educação básica. Penedo, por ser uma cidade histórica e tombada pelo IPHAN, possui um rico patrimônio cultural e histórico com grande potencial educacional. Isso permitirá que as crianças aprendem a respeitar e conviver em harmonia com as diferenças e diversidade cultural, conhecendo sua cultura e ancestralidade.

É nesse contexto que se insere a Batucada Milionários do Samba neste trabalho: como potencial patrimônio cultural, que projeta, desde o Barro Vermelho e para toda a cidade, a riqueza e diversidade da cultura local Penedense. A batucada contém expressão cultural local pois contribui para a diversidade e ajuda a constituir um patrimônio material e imaterial do município. Além da sua grandiosa tradição que é passada de pai para filho difundindo o conhecimento e cultura. A batucada dá sentido à vida de muitos brincantes e moradores do bairro, e dando essa visibilidade a essa manifestação cultural popular a valorização aumentara e até para ser usada no turismo, já que existe potencial no município para esta atividade.

Escrever sobre o que existe no barro vermelho é de uma grandiosidade: o bairro considerado quilombola, com o rio São Francisco banhando as margens do

bairro, sua religiosidade e devoção ao Santo Antônio, a marina publica, a culinária, a costura, a dança, a música, o carnaval, o futebol as cavalgadas, as festas do dia das crianças, a boneca Raquel, os blocos Carnavalescos e as diversas manifestações culturais.

Existem pesquisas sobre manifestações culturais do município; porém, em relação à batucada, especificamente, ainda não. Então, escrever sobre o tema é de suma importância e tem grande relevância tanto para o turismo como para a educação. A relevância da pesquisa consiste em mostrar a educação cultural como forma de ter acesso à cultura e à cidadania. O indivíduo que conhece seu passado torna-se ciente da memória da comunidade, formadora da identidade coletiva do grupo e a escola é o espaço ideal e fundamental no desenvolvimento da sociedade, formadora de pensamento crítico, que reconhece sua verdadeira história.

O presente estudo tem como foco principal mostrar o papel da educação cultural no município de Penedo Alagoas, visto que existem movimentos sociais impregnados nos bairros que ainda resistem aos tempos atuais. Dos quais o movimento social a ser estudado no trabalho é a Batucada Milionários do Samba do Bairro Santo Antônio Conhecido como Barro Vermelho.

A questão de pesquisa que norteou este Trabalho foi a seguinte: como visibilizar a batucada por meio de vivências, experiências e saberes pessoais construídos no espaço sociocultural do Barro Vermelho?

Daí o objetivo central, que consiste em dar visibilidade aos saberes da batucada por meio de narrativas, vivências e saberes pessoais, como prática pedagógica nas escolas no ensino básico da cidade de Penedo. Para isto, tornou-se necessário descrever o que é Batucada Milionários do Samba, além do Barro Vermelho. Articulado a esses objetivos específicos, soma-se a necessidade de incorporar a reflexão sobre as potencialidades da educação cultural enquanto ferramenta de valorização e perpetuação das manifestações culturais locais.

Esse trabalho está estruturado em três partes. Na primeira, descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Na segunda parte, abordamos a Batucada Milionários do Samba e seu contexto dentro da cidade de Penedo, especificamente no Barro Vermelho. Na terceira e última parte, introduzimos a reflexão sobre a potencialidade da Batucada como ponte para educação cultural no município, através da valorização da cultura local aliada a processos educativos

formais e informais.

1.2 Metodologia

Este trabalho constitui uma pesquisa de tipo exploratória, nos moldes definidos por Gil (2002). Em relação aos objetivos de pesquisa, a exploratória se caracteriza pela busca de maior familiaridade pelo tema, no intuito de melhor definir as bases de compreensão de um fenômeno pouco conhecido ou estudado. Este parece ser o caso da batucada Milionários do Samba, uma vez que nenhuma bibliografia sobre o tema foi encontrada nas bases de dados acadêmicas consultadas. Por outro lado, parte do interesse de pesquisa por este tema é fruto de vivência pessoal da pesquisadora; apesar da aparente contradição entre o “não-familiar” demandado pela pesquisa de tipo exploratória, por um lado, e a experiência pessoal da pesquisadora, por outro, a escolha se justifica pela necessidade de conhecer a Batucada em suas conexões com formas alternativas de educação e valorização da cultura local, o que perfaz uma lacuna acadêmica que este trabalho propõe-se a ocupar. Em outras palavras, enquanto tema acadêmico e, sobretudo, forma de educação em potencial, a Batucada é ainda “não-familiar” para a pesquisadora e para a comunidade penedense.

Em relação às fontes de dados documentais utilizados na pesquisa, foram considerados documentos oficiais (tais como leis e normativas do Ministério da Educação e Ministério da Cultura) e textos acadêmicos (selecionados em bibliotecas públicas, acervo pessoal, e as bases de textos acadêmicos digitais *Scielo* e *Google Acadêmico*). São considerados documentos "quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano" (PHILLIPS, 1974, p.187). Estes incluem desde leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares.

Segundo (ANDRÉ, LUDKE, 2018) os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte "natural" de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo

contexto.

Foram utilizadas técnicas de revisão bibliográfica e pesquisas documentais, considerando as seguintes etapas:

1. *Revisão de Literatura*, sobre: conceitos e características sobre Educação Cultural, História da Batucada no Brasil, História do Barro Vermelho e a Batucada Milionários do Samba, artigos científicos sobre o tema batucada, batucada no Brasil, Batucada Milionários do Samba.
2. *Pesquisa documental*: em âmbito nacional, através dos documentos oficiais produzidos pelo ministério da Cultura e ministério da Educação.

Outra fonte de dados foram registros fotográficos e relatos pessoais, produzidos pela pesquisadora ou sua família. Nesse caso, a tradição oral tem lugar enquanto fonte de informação nesta pesquisa, tradição advinda da própria escritora que se insere pessoalmente no seu objeto de estudo, visto que morou por vários anos no bairro e teve vivência em eventos e atividades promovidos pela Batucada.

Sendo uma pesquisa qualitativa, conforme anotado por Gil (1999), este trabalho possui elementos de subjetividade em relação ao objeto de estudo, e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo de significados, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois almeja sobretudo a compreensão do contexto no qual ocorre o fenômeno.

Deve-se ressaltar a historicidade do objeto de estudo, conforme destacado por Lakatos e Marconi (2003, p. 106), na qual as “formas de vida social, as instituições e os costumes tem origem no passado, é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função”. Desta forma, os textos e registros fotográficos aqui elencados têm o objetivo de reconstituir a história da batucada e assim melhor delimitar seu lugar na sociabilidade do Barro Vermelho.

Em relação ao produto esperado, na sociedade, assim como na educação, a pesquisa apresenta como resultado a realidade de determinado local. Segundo Minayo,

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática

teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (MINAYO, 2009 p. 17).

De acordo com o exposto, a pesquisa enfatiza a importância da interação entre a cultura recorrente e a sociedade vigente. Os modelos investigativos abarcam o sistema de relações os quais constroem os conhecimentos científicos. Ainda conforme a autora, a pesquisa científica conecta dualidades entre a oposição e complementariedade entre o natural e o social, a dialética e a compreensão das relações cotidianas de forma integral. Tal fato está presente também no campo educacional.

Como se pode constatar pelas características acima ressaltadas, a pesquisa qualitativa está enraizada nas Ciências Sociais uma vez que alcança significados articulados à realidade do objeto pesquisado como crenças, valores e atitudes. Minayo cita que:

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2009, p. 21).

Desta forma, a articulação aqui verificada entre sujeito e objeto, longe de desqualificar o fazer científico em ciências humanas, pode o enriquecer, uma vez que vincula-se necessariamente com a prática acadêmica ou profissional. Pressupõe, portanto, ação objetiva, seja decorrente do conhecimento produzido, seja da vivência pessoal da pesquisadora. Portanto, dar visibilidade à Batucada do Barro Vermelho é uma forma não apenas de falar sobre Penedo, mas de potencialmente *agir* sobre Penedo, já que mudanças de percepção sobre a realidade (o bairro, a cidade, a Batucada) são também mudanças de atitudes sobre essa mesma realidade.

2. PENEDO, O BARRO VERMELHO E A BATUCADA MILIONÁRIOS DO SAMBA

2.1 Contexto Sócio-geográfico

Penedo é um município brasileiro, localizado ao sul do estado de Alagoas, às margens do Rio São Francisco, na divisa com o estado de Sergipe. De acordo com o mais recente Censo, tem população de 58.650 habitantes (IBGE, 2022). Foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1995, com o reconhecimento de um patrimônio artístico-cultural de valor, cenário de acontecimentos significativos na história do Brasil colonial:

“ ... Tão rica e cheia de tradições que foi chamada de “ o berço da nossa alagoanidade ..”, berço da cultura, das tradições alagoanas, fruto dos vários povos que constroem a cultura da cidade (MÉRO, 1991,p. 40).

O Bairro Santo Antônio, popularmente conhecido como Barro Vermelho, está localizado nas imediações do centro histórico de Penedo, entre os rochedos e o Rio São Francisco, e acompanha as “histórias de um passado fausto da cidade”, enquanto no presente vive uma realidade próxima do esquecimento e da precariedade econômica e social, se podemos desde já adjetivá-la. O bairro, antiga vila operária, tem costumeiramente o seu passado associado ao apogeu de suas fábricas e à imponência de seus estaleiros, elementos fundamentais à opulência que recordam os cem anos ditos áureos da cidade, situados entre 1850 e 1950.

Figura 1. Bairro Santo Antônio.



Fonte: Google Maps, 2023.

O Bairro Santo Antônio é o primeiro bairro do município de Penedo, bairro operário, periférico em relação ao centro histórico de Penedo e cheio de narrativas e

memória as margens do Rio São Francisco. De acordo com Santos (2018), o Barro Vermelho também é um dos bairros mais antigos do estado de Alagoas e do Brasil. *“O auto de mais antiga e autêntica Municipalidade de Penedo tem a data de 18 de agosto de 1658, foi lavrado pelo tabelião público Manoel Furtado, refere-se à doação de terras”* (VALENTE; 1957 p. 04). O referido tabelião público apresenta a câmara e a seus juízes ordinários uma escritura que dá plena posse de aproximadamente dois quilômetros e meio do Pelourinho abaixo, que atualmente é a Praça Barão de Penedo. E de mais dois quilômetros e meio do mesmo ponto (Pelourinho), acima, onde o tabelião descreve: “correndo o rio até a Mata da Aldeia”. Tal fato demonstra que já existia uma civilização no local. A comunidade do “Barro Vermelho” é a primeira localidade habitada na cidade de Penedo - AL, como vimos no parágrafo acima. A escolha da comunidade para este presente estudo deu-se pela grande afinidade que temos com a comunidade e pelo fato desta comunidade ser tão pouco exaltada na história da cidade e do próprio estado, sendo que a comunidade sempre contribuiu na formação sociocultural do estado de Alagoas, desde o desmembramento com Pernambuco, até os dias atuais.

Este centenário bairro Barro Vermelho hospedou por muitos anos os negros malês. Esses negros muçulmanos e valentes fizeram guerra na Bahia e se espalharam em rebeldia por províncias vizinhas. A intenção era derrubar o domínio dos brancos e fazer a redenção negra. Fracassaram, mas se firmaram em sua fé. [...] Hoje, sem malês, o bairro tem uma missão nobre e belíssima. É ele que abriga no nome de suas ruas e praças muito do espírito alegre e autêntico do povo penedense. [...]” (SALES, 2013, p. 93-94)².

Hoje, o Barro Vermelho é um bairro estigmatizado pelo alto índice de criminalidade ali constatado e pelo abandono de sua orla, outrora fator primordial no crescimento da cidade, o que não significa o afastamento daqueles que preservam os saberes e os fazeres da região: nas margens do rio ainda se encontram pescadores e barqueiros, tratando de seus ofícios. Já nas discussões acerca do tombamento do sítio histórico de Penedo, o bairro aparece citado, embora apenas como delimitação de área de entorno ao polígono de proteção intensiva. Atualmente, é alvo de políticas conjuntas do Iphan e Prefeitura de Penedo. Em 2020 a orla do bairro passou por um processo de requalificação urbanística, dando início a um projeto de resgate cultural do bairro. Existe ainda a expectativa da recuperação da Marina e Escola Náutica e a construção do Cais da Marina, inseridas no conjunto de obras do Programa de Aceleração do Crescimento – Cidades Históricas, visando o incentivo do turismo

² Francisco Alberto Sales é médico psiquiatra e Memorialista. Nascido em Penedo, formou-se e viveu grande parte de sua vida em Brasília, hoje um declarado apaixonado por Penedo. Fundou em 1992 a Fundação Casa do Penedo em sua cidade natal, espaço cultural que reúne variados testemunhos da história de Penedo que colecionou durante os anos.

náutico e da pesca esportiva, em claro intento de – juntamente com as demais obras previstas para a cidade a partir do mesmo programa – transformar Penedo em polo turístico na região do Baixo São Francisco. A intervenção é de grande porte, trazendo impactos diretos a trechos da orla e recuperando a antiga fábrica de sabão, hoje abandonada, tornando-a sede da Marina Pública (FIGUEIRÓ, 2017).

Figura 2. Sede da Batucada Milionários do Samba.



Fonte: Google Maps, 2023.

2.2. A Batucada Milionários do Samba do Barro Vermelho

O termo Batuque é sinônimo de batucada, que é definida como reunião de negros com instrumentos de percussão e canto, tendo origem nos povos de Angola e Congo e em sua etimologia aos povos de línguas Bantu. Considerado como coisa de nego que envolve negaça (sedução, provocação, requebro) e parati (cachaça) para festejar o momento lúdico, em suma, o retrato falado do samba. Assim, as batucadas são manifestações culturais que envolvem música e que são provavelmente oriundas de matrizes indígenas e africanas. A história registra que os negros que povoaram a costa do Brasil trouxeram diversos elementos musicais, logo misturados aos costumes dos habitantes locais, como os indígenas.

A batucada é um estilo musical afro-brasileiro que faz uso de instrumentos de percussão. Também é uma dança cuja origem encontra-se no continente africano. Com um papel cultural, além de instrumentos, o estilo musical inclui assobios, timbales e outros instrumentos musicais que lembram o samba:

Desta forma, através de "batuque" e "batucada" - pioneiros nos registros bibliográficos como reunião de negros com instrumentos de percussão e canto -, que estes, representam saberes ancestrais dos povos de tradições orais aqui escravizados. Nota-se que o tema das tradições orais traz à tona a questão da maneira adequada para seu estudo, ainda pouco explorado no Brasil. (LYRA, CAMARA. 2016).

O samba é um gênero musical de volume e vibração muito potente. Podemos associar o barulho ao grito do povo, da comunidade que se expressa contra todas as manifestações culturais e os modos de ser do outro. Se hoje ele é tido como um dos símbolos nacionais, é preciso registrar que nem sempre foi assim, uma vez que elementos culturais mestiços ou de ascendência africana e indígena eram considerados inferiores em relação ao padrão cultural europeu:

No final do século XIX, o debate intelectual brasileiro já associava a questão da identidade (e da pouca unidade) nacional ao problema do 'atraso' do Brasil, que era comparado à Europa, ponto de referência principal para o pensamento evolucionista dominante na época. [...] O mestiço acabou se transformando no bode expiatório do atraso brasileiro. Os intelectuais da virada do século XIX, pensando dessa maneira, só podiam olhar com desprezo para as manifestações culturais (como os ritmos negros pré-samba ou a feijoada) que décadas depois seriam transformadas em símbolos nacionais e motivo de orgulho e zelo preservacionista para o "povo brasileiro". (VIANNA, 1995, p. 63).

No governo de Getúlio Vargas, dentro do projeto de nacionalização, época da ditadura, o samba foi transformado em objeto cultural, marca identitária do Brasil, pelo viés da miscigenação, da mistura. O termo identidade foi tema de debates calorosos nos séculos passados, levantando várias posições visionárias pelos críticos da época, conforme nos aponta Vianna (Idem).

Por sua vez, a Batucada Milionários do Samba foi fundada em 12 de janeiro de 1945. Os primeiros componentes e fundadores foram os senhores Jorge, Delfino e Zé Moreno. Após o falecimento do senhor Jorge, a batucada ainda saiu por 4 anos. Por falta de incentivo e condições para manter os instrumentos, foram obrigados a encerrar as apresentações. Por muitos anos não tiveram apresentação visto que alguns dos fundadores e diretores da agremiação ficaram doentes ou morreram, sem que tivesse havido um cuidado ou educação cultural no bairro para passar essa manifestação para as demais gerações. Os instrumentos são de madeira e foram fabricados pelo senhor Joca, que era pai do ex-prefeito de Penedo, Doutor Raimundo Marinho³.

Na sede aconteciam ensaios instrumentais, confecções de instrumentos, de roupas e adereços, ensaio de dança com os moradores do bairro. Nos ensaios e demais atividades, participavam pessoas de todas as faixas etárias. Entre os homens, era comum a atuação em atividades musicais. O conhecimento musical era passado de pai para filho: se um pai tocava um determinado instrumento, o filho assumia depois aquele mesmo instrumento, gerando uma cultura de continuidade na tradição local.

³ Raimundo Marinho foi influente político penedense, prefeito por três mandatos na década de 1960. Faleceu em 1985 e hoje dá nome a uma grande faculdade local.

Figura 3. Jorge Souza Nascimento, Fundador da Batucada Milionários do Samba.



Fonte: Arquivo Pessoal, Data Desconhecida.

Já as mulheres participavam confeccionando roupas e adereços. Existiam muitas costureiras do local que também ajudavam na confecção: tudo era feito na localidade, as mães consturavam, as meninas dançavam na frente da batucada. Tradicionalmente, as cores usadas eram majoritariamente o vermelho, azul, branco e amarelo.

Figura 4. Batucada Milionários do Samba tocando no aniversário do Município de Penedo, Alagoas.



Fonte: Arquivo Pessoal, Data Desconhecida.

Figura 5. Batucada Milionários do Samba, na reinauguração da Sede.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Figura 6. Crianças do bairro saindo em uma ala infantil de passistas da batucada.



Fonte: Arquivo Pessoal, 1990.

A batucada Milionários do Samba era composta por uma diretoria, conforme consta em sua ata de fundação registrada em cartório. Ocorriam reuniões gerais com toda a comunidade e também reuniões com o diretor – no caso, seu Jorge e os demais diretores. Cada instrumento musical dentro da bateria tinha um diretor responsável: por exemplo, no caso do instrumento Repique, haviam 4 membros tocando e um diretor responsável.

Figura 7. Apresentação da Batucada Milionários do Samba na Festa do Padroeiro do Bairro Santo Antônio 2023.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

A comunidade era inserida em todo o acontecer da Batucada Milionários do Samba desde os pequenos aprendendo desde cedo a tocar e dança a participar dessa manifestação até os idosos no apoio na diretoria. Assim existindo um pertencimento da comunidade com a cultura da batucada que segundo Moriconi, (2014) cita:

Pertencimento é quando uma pessoa se sente pertencente a um local ou comunidade, sente que faz parte daquilo e conseqüentemente se identifica com aquele local, assim vai querer o bem, vai cuidar, pois aquele ambiente faz parte da vida dela, é como se fosse uma continuação dela própria. (MORICONI, 2014, p.14).

Existia um vínculo da comunidade com a batucada, quando chegava o dia da batucada sair a comunidade do barro vermelho entrava em uma festa sem igual no município, as apresentações era na festa do padroeiro santo Antônio, no carnaval, no aniversário de Penedo entre outras datas importantes para o município.

Figura 8. Sede da Batucada Milionários do Samba, Bairro Santo Antônio.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Em 2018, com o empenho do ex -vereador Edivaldo Santos, que é autóctone do bairro, aconteceu uma pequena apresentação na sede da batucada contando com alguns membros antigos. A sede do grupo deteriorada o mesmo vereador junto com a comunidade conseguiu recuperar a sede que recebeu o nome de Memorial Maestro Jorge Souza.

Em 2023 novamente a batucada Milionários do Samba se apresentou na Festa do Glorioso Santo Antônio, padroeiro do Barro Vermelho. Foi criada ainda uma banda de fanfara em homenagem ao Maestro Jorge de Souza Nascimento e, durante o desfile cívico de 7 de setembro de 2023, a banda se apresentou mostrando a homenagem ao mestre da batucada Milionários do Samba.

Figura 9. Apresentação da Batucada Milionários do Samba, Carnaval 2023.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Figura 10. Banda Municipal Jorge Souza Nascimento, no desfile Cívico de 7 de setembro de 2023.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

3. A BATUCADA MILIONÁRIOS DO SAMBA COMO PONTE PARA A EDUCAÇÃO CULTURAL PENEDENSE

3.1 Educação e Educação Cultural

Para Giddens (2008), sem cultura, não seríamos humanos sequer, no sentido em que habitualmente usamos o termo. Não teríamos linguagem para nos expressarmos, nenhum sentido de autoconsciência, e a nossa capacidade de pensar e raciocinar estaria severamente limitada. Conforme definido pela UNESCO, cultura é

o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (UNESCO, 2002, p.02).

Por sua vez, quando se trata de cultura e educação, podemos dizer que são estes fenômenos intrinsecamente ligados. A cultura e a educação, juntas tornam-se elementos socializadores, capazes de modificar a forma de pensar dos educandos e dos educadores. Quando adotamos a cultura como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem estamos permitindo que cada indivíduo que frequenta o ambiente escolar se sinta participante do processo educacional, pois ele nota que seu modo de ser e vestir não é mais visto como "antiético" ou "imoral", mas sim uma forma de este se socializar com os demais colegas. Alguns autores defendem a ideia de que a educação não pode sobreviver sem a cultura e nem a cultura sem a educação. Candau (2003, p. 160) afirma que "a escola é, sem dúvida, uma instituição cultural". Nesse sentido, a escola se torna um locus privilegiado de disseminação de uma educação voltada para os aspectos culturais locais. Por exemplo, Santos (2007, p.162) afirma que "a escola, ao reconhecer as atividades sociais que permeiam a comunidade em que está inserida, e ao levar essas atividades para sala de aula, legitima tais atividades por meio de sua valorização".

Uma Educação Cultural tem, portanto, o potencial de apresentar as características de diferentes povos que transformaram o mundo, além de mostrar como a diversidade cultural está presente no cotidiano dentro e fora da sala de aula, ensinando as crianças como respeitar e conviver em harmonia com o próximo. Sabendo que na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu artigo 3º, inciso II, é citada a arte como um ensino, isto é, infere-se que o ensino será ministrado com base nos princípios de liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (LDB, 1996). O Art. 3º da LDB nos diz que o ensino será ministrado com base nos princípios de:

- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- XI - vinculação entre a educação escolar o trabalho e as práticas sociais;
- XII – consideração com a diversidade étnico-racial.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que abordam o tema transversal Pluralidade Cultural, se verifica que

a temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal. (BRASIL, p.121).

Educação cultural é, portanto, a que visa à promoção de conhecimento dos Direitos Humanos, procurando entender o contexto histórico e a realidade local de forma crítica, para um estímulo de mobilização e organização contra violações e defesa da garantia da dignidade, levando em consideração as manifestações artísticas-culturais da comunidade. Muitas vezes se utiliza da Educação popular, exemplificada no Brasil por Paulo Freire, como uma valorização do sujeito, através das trocas de experiências (QUADRADO, 2014, p. 25).

Nesse contexto, a educação não-formal pode agir em diversos âmbitos para a ampliação de projetos de divulgação de conhecimentos sobre acesso à justiça e seus meios alternativos, além de valorização da cultura local. Por exemplo, seminários, com presença de advogados e estudantes para esclarecer a população sobre justiça. Outro meio de informar está nos próprios bairros: as associações poderiam contribuir para este objetivo e ser um próprio meio de resolver simples conflitos do local. (Idem, p.30).

Utilizamos o termo educação não-formal para dar conta de processos educativos não centrados na escola e no currículo ou diretrizes oficiais, seguindo Gohn (2014). São processos desenvolvidos em meio a outros tipos de associações e instituições que, em sua atuação, cumprem função educativa, como movimentos sociais, sindicatos e, como queremos aqui defender, a batucada Milionários do Samba, em seu caráter associativo e comunitário. São processos educativos calcados naquilo que Macedo (2021) chamará de etnoaprendizagem, destacando justamente o fato de que o processo de aprendizagem encontra-se enraizado em contextos locais mediado pela intersubjetividade das experiências.

E para o município de Penedo, que respira arte e cultura, com um vasto potencial turístico, com sua história relevante em cenário nacional sobre cultura, a educação cultural deve ser prioritária. Méro aborda a questão do município que respira arte e cultura:

Tudo isto encontra-se em Penedo "CIDADE ARTE E CULTURA". Logo essa cidade tem um farto acervo para fazer Turismo. Algo, porém, se faz mister. Uma mentalidade turística deve ser inculcada nas mentes dos filhos da terra. Urge, portanto, que cada penedense tenha uma mentalidade turística. Cada filho da terra deve ser um guia turístico para orientar aos visitantes. Tudo na terra oparina encanta, desde as suntuosas igrejas, ricas alfaias, primoroso conjunto imagens, o bloco do casario colonial, a majestade do Rio São Francisco, os costumes ainda com marcas profundas de uma cidade patriarcal, uma cozinha bem típica, tudo fala de um passado glorioso, pedestal de um futuro também glorioso. Para levarmos ao amanhã aquilo que é Penedo, como cidade arte e cultura, mister se faz, seja criada uma mentalidade turística. Esta é a finalidade deste trabalho com suas nítidas limitações, porém, feito com amor à terra e com respeito a todos aqueles que a construíram e aos que continuam "FAZENDO PENEDO". "TENHA PENEDO NO CORAÇÃO". (MÉRO,1974, p.95).

Deve-se trabalhar a educação cultural na educação básica da rede de ensino, visto que o município tem um vasto patrimônio material e imaterial tanto se tratando da educação formal como na educação informal e principalmente nos bairros carentes e marginalizados.

3.2. O Potencial Educativo da Batucada Milionários do Samba

O potencial educativo da batucada na comunidade penedense é enorme, visto que é um tipo de educação que apresenta, historicamente, a participação popular, em um bairro onde os equipamentos culturais – o caso da Batucada Milionários do Samba – existem desde longo tempo, tendo-se enraizado na tradição local. Esse vínculo histórico e afetivo da comunidade com a Batucada pode ajudar muito na formação dos estudantes da comunidade.

A ideia é que a participação tende a aumentar à medida que o indivíduo participa, ela se constitui num processo de socialização e faz com que, quanto mais as pessoas participam, mais tendam a continuar neste caminho. Em outras palavras, é participando que o indivíduo se habilita à participação, no sentido pleno da palavra, que inclui o fato de tomar parte e ter parte no contexto onde estão inseridos. Ou seja: "quanto mais os indivíduos participam, melhor capacitados eles se tornam para fazê-lo" (PATEMAN, 1992, p. 61). Em sentido amplo, em um contexto democrático subsiste uma exigência da participação dos cidadãos no processo educativo, porque

ela tem um caráter pedagógico no aprendizado das relações democráticas, contribuindo para a politização dos cidadãos, o que é importante para eles exercerem sua autonomia e controle social sobre governos e Estado.

A educação não formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. As práticas da educação não-formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais.

A batucada pode ser um conteúdo para a prática da educação cultural no município de Penedo, o que contribuiria para fomentar a própria educação cultural em contexto mais amplo, isto é, não apenas nas escolas, mas nas empresas de turismo e órgãos de fomento à cultura.

Identificamos um enorme potencial em se utilizar da cultura local para se promover a educação cultural no município, visto que Penedo tem uma sociedade urbanamente estruturada, com potencial artístico grandioso, muitas manifestações culturais. A batucada emerge, pois, como possibilidade de tema para promoção da educação cultural, sendo então uma proposta criada para ajudar nos processos formativos de estudantes do ensino básico da cidade, onde a cultura da batucada assume centralidade na demonstração da diversidade e riqueza cultural local.

Educação cultural, em suas múltiplas possibilidades, envolvendo processos formais ou não de aprendizagem, pode e deve tomar as tradições locais como forma de reforçar elos comunitários de estudantes não apenas com seu entorno social, mas com o próprio processo de aprendizagem. Assim, a própria sede da Batucada pode ser utilizada como locus formativo vinculado às atividades escolares.

A educação informal pode incluir atividades de aprendizagem que ocorrem na família, no local de trabalho, na comunidade local e na vida diária, num âmbito individual, familiar ou social. Como enfatizado em Macedo (2021, p. 77), "para compreendermos o que é a educação e os seus processos singulares, é fundante começarmos observando a vida e não apenas a escola".

A cultura da batucada, tão importante no país inteiro, deve ser valorizada e trabalhada no contexto educacional, pois tira os jovens da marginalidade que tão duramente estigmatiza o Barro Vermelho, como também os insere no legado de sua localidade, sobre sua cultura e suas tradições. Do ponto de vista da abordagem nas escolas (educação formal), a própria Lei de Diretrizes e Base da educação, além da

própria Constituição Federal, fornecem diretrizes para a implementação de políticas públicas na rede básica de ensino sobre educação cultural e patrimonial.

No passado, alguns vereadores do município de Penedo criaram leis para a implementação de educação sobre a história do município, porém não parece que tais previsões legais tenham se concretizado efetivamente nas escolas. A inserção da própria história da Batucada figura potencialmente nesse acervo de temas a ser dado visibilidade em Penedo.

A Batucada Milionários do Samba presta um papel importante na comunidade desde sua criação até os dias atuais, ensinando música, dança, confecções de instrumentos, sendo assim educação informal e também deveria ter em salas de aula da rede municipal a história do bairro do seu povo o que existe no bairro de tradições seria uma educação formal. De várias formas deve se trabalhar a educação neste que é um bairro tão importante no município.

A invisibilidade da Batucada é o silenciamento das comunidades, de suas tradições, de suas histórias, de seu lugar na cidade. Abafar as falas das pessoas é abafar as tradições culturais das comunidades ribeirinhas, tradicionais e quilombolas e também indígenas, como é o caso do que ocorre no Barro Vermelho. Nesse sentido, o silenciamento é também uma expressão de relações de poder, considerando que “o poder é a habilidade não apenas de contar a história de outra pessoa, mas de fazer que ela seja sua história definitiva” (ADICHIE, 2019, p. 9).

Torna-se imperativo a intervenção efetiva da secretaria de cultura e de Educação do município, criando projetos ou até mesmo ações naquela comunidade. Além disso, não apenas o poder público ali, mas também a sociedade civil organizada, a iniciativa privada ou até mesmo os próprios moradores para que resgatem essa manifestação cultural tão rica e cheia de história de um povo tão lutador que é o do Barro Vermelho, um bairro com muitos remanescentes quilombola malês e povos indígenas, que deram origem a Penedo. Nesse bairro que o Rio São Francisco passa, que abrigou fábricas, marina fluvial, pescadores, barqueiros, costureiras, entre outros atores chaves para Penedo ser o que é hoje.

O trabalho mostrou a importância da educação cultural, tanto em processos informais como formais de aprendizagem, no contexto da rede básica de ensino no município de Penedo, destacando um olhar atento para o bairro Santo Antônio e sua manifestação cultural mais importante, a Batucada Milionários do Samba.

As reflexões aqui levantadas, bem como o resgate da história e valor da Batucada podem auxiliar em um melhor entendimento da diversidade cultural no município de Penedo e como as pessoas se relacionam com os grupos de

manifestações culturais locais. O trabalho também auxiliou a trazer mais informações e conhecimento sobre os grupos, uma vez que a literatura específica, com consulta acessível, não traz esse histórico.

Assim, as podem escolas passar a ser, além de espaços de formação e aprendizagem da educação formal, centros de desenvolvimento da educação não-formal, agentes de construção de territórios civilizatórios, articuladoras de ações que retomem o sentido da civilidade humana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do trabalho se manifesta primeiramente pelo seu ineditismo, visto que não há na literatura documentação vasta sobre a Batucada e sua relação com o Barro Vermelho e poucas são aquelas que se dedicam às manifestações culturais do município de Penedo.

Nossa proposta de uma educação cultural centrada na Batucada e sua relação com o Barro Vermelho tem a possibilidade de ser aplicada na cidade para que se desenvolva um trabalho com responsabilidade social na comunidade do bairro Santo Antônio, contribuindo para atividade turística do bairro e do próprio município de Penedo, tornando-se, quem sabe, um atrativo turístico local e um equipamento turístico. A Batucada Milionários do Samba pode contribuir com a atividade turística do município e de toda região do baixo São Francisco, considerando o grande potencial turístico da região, gerando emprego e renda e sendo agente indutor de desenvolvimento econômico, turístico e social para a cultura ribeirinha.

Com o apoio da gestão pública, quem sabe se tornando uma empresa turística andando com suas próprias pernas, crescendo junto com a comunidade contribuindo com a educação do bairro.

Alguns limitantes que tive no trabalho foram o pouco tempo para conduzir a pesquisa de campo, as observações no local, e o pouco tempo para a coleta de histórias entre moradores, tendo-se baseado fundamentalmente em minhas próprias experiências e vivências locais e registros familiares dos tempos em que morei no bairro. Ainda assim, nas poucas visitas feitas no decorrer deste trabalho, novos relatos e registros fotográficos foram feitos. Foram criadas oportunidades futuras de elaboração de mais trabalhos sobre o tema e a cultura e educação do município do bairro.

O efeito principal deste trabalho é contribuir para a valorização e resgate da cultura da batucada do bairro Santo Antônio, contribuindo para a consolidação de processos de educação cultural na localidade e, conseqüentemente, no engajamento dos moradores do bairro com as atividades artístico-culturais locais, sobretudo da população mais jovem, tirando-os da ociosidade e contribuindo com o desenvolvimento turístico de Penedo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHE, Chimamanda Ngozi. **O perigo da história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BLOGSPOT. Danças Folclóricas. **Batucada**. Disponível em :<< <https://dancasfolcloricas.blogspot.com/search?q=batucada> >>. Acesso em: 26 de maio de 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: << https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >>. Acesso em : 24 de Maio de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996 Art. 3º inciso II. BRASIL.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos**. *Revista Brasileira de Educação*, 2003.

FIGUEIRÓ, Fernanda Brunetta. **Casa do Patrimônio de Penedo: Entre novos paradigmas e antigas práticas**. Dissertação (Mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em << <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1904> >>. Acesso em 15 de Maio de 2023.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos**. *Investigar em Educação - IIª Série*, Número 1, p. 35-50, 2014. Disponível em :<< <https://edisciplinas.usp.br/mod/url/view.php?id=2346870> >>. Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas.1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projetos de Pesquisas**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução Sandra Regina Netz, - 6.ed-Porto Alegre: Artmed. 2008.

ICKES, Scott. **Era das batucadas : O Carnaval baiano das décadas 1930 e 1940**. Disponível em: << <https://www.scielo.br/j/afro/a/MkvzQxmpkrTc6qjfTJFXSpj/abstract/?lang=pt> >>. Acesso em : 23 de Maio de 2023.

IFAL, Instituto Federal de Alagoas. **Normalizando: Manual de elaboração de trabalhos acadêmicos**. Maceió, 2020. Disponível em: << <https://www2.ifal.edu.br/campus/arapiraca/documentos/arquivos/manual-de-trabalhos-academicos-do-ifal> >>. Acesso em: 26 de maio de 2023.

LAKATOS, Eva Maria. **MARCONI**, Marina de Andrade. **Fundamentos de**

Metodologia Científica. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LYRA, Eduardo Fonseca de Brito. **CAMARA, Albuquerque Adour. Batuques, Batucadas, macumbas: os primeiros registros fonográficos de 1927 a 1933, das tradições orais Bantu no Brasil.** Anais do 14 Colóquio de Pesquisa do PPGM/UFRJ – Volu.1 – Educação Musical e Musicologia – p, 111. Disponível em: <<<https://ppgmufrij.files.wordpress.com/2016/12/12-batuques-batucadas-e-macumbas.pdf> >>. Acesso em : 23 de Maio de 2023.

LUDKE, Menga. **ANDRÉ Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** – [2. Ed]. Grupo Editorial Nacional.

MACEDO, Silvia Michele Lopes. Aprendizagem, formação e vida: compreensões antropológicas, etnográficas e etnobiográficas. In.: Antropologia e/da Educação. Rio de Janeiro: Editora Pontes, 2021.

MARIANO, Agnes. **Histórias do povo Negro.** Disponível em: <<<https://historiasdopovonegro.wordpress.com/talento/batucada-brasileira/>>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

MARIANO, Agnes. Batucada Brasileira. **História do Povo Negro.** Disponível em: <<<https://historiasdopovonegro.wordpress.com/talento/batucada-brasileira/>>>. Acesso em: 26 de maio de 2023

MINAYO, Maria Cecília de Souza. C. **O desafio da pesquisa social.** In: Minayo, M. C. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MÉRO, Ermani. **Templos, Ordens e Confrarias. História Religiosa de Penedo.** Editora: Sergasa. Maceió, 1991.

MÉRO, Ernani. **História de Penedo, Elementos de História da Civilização de Alagoas.** Editora: Sergasa. Maceió, 1974.

MORICONI, Lucimara Valdambri. **Pertencimento e identidade.** Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura Plena em pedagogia da Faculdade de Educação/ UNICAMP. 2014.

OLIVEIRA, Juliana. MARCELO, Leonardo. ABREU-BERNARDES, Sueli Teresinha. **Interdisciplinaridade, Arte e Cultura Populares nas Políticas Educacionais da Educação Básica.** Revista Encontro de Pesquisa em Educação. Uberaba, V.1, n.1, p. 19-29, 2013. Disponível em :<<<https://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/779> >>. Acesso em: 26 de maio de 2023.

PHILLIPS, Bernard S. **Pesquisa social** . Rio de Janeiro: Agir, 1974.

PARANHOS, Adalberto. **A invenção do Brasil como terra do samba: os sambistas e suas afirmação social.** História, São Paulo, 22 (1): 81-133, 2003 Disponível : <<<https://www.scielo.br/j/his/a/pt5J7FmCbfbqBmmsSry4xczr/?lang=pt#> >>. Acesso em : 26 de maio de 2023.

QUADRADO, Beatriz Floôr. **A Educação não formal dos movimentos negros e feministas para a efetivação dos Direitos Humanos: A Universalização nas questões de raça e gênero.** Universidade Federal do Pampa, 2014. Disponível em :<<<https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riiu/3599> >>. Acesso em: 26 de maio de 2023.

RAMOS, Silvana Pirillo. **Desafios do Planejamento e desenvolvimento do turismo cultural em centros históricos tombados : o caso de Penedo – Alagoas.** Disponível em << <https://www.scielo.br/j/urbe/a/VJZ77hpFQPmwzkPy8Fyw5fr/?lang=pt> >>. Acesso em 19 de Maio de 2023.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria. Oliveira, Guilherme Saramago. Santos, Josely Alves. **As Pesquisas Qualitativas e quantitativas na educação.** Revista Prisma Rio de Janeiro, v.2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SILVA, Arlene Batista. OLIVEIRA, Ana Carla Soares. **Batucada no morro: a presença da roda de samba no conto Ana Davenga, da autora Conceição Evaristo.** Estudos Linguísticos e Literários, Nº 70, JAN-JUN|2021, Salvador: pp. 85-106.

SANTOS, Fabio zacarias . **Diagnóstico do Patrimônio Cultural e seu potencial para o Turismo na Comunidade Ribeirinha Barro Vermelho em Penedo-AL.** Disponível em: << <https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/3174> >>. Acesso em: 17 de Abril de 2023.

SILVA, Paula Louise Fernandes. **Registros do Intangível: O Trezenario de Santos Antonio dos Pobres, no Barro Vermelho.** Disponível em: << <https://friccoes.com/04-dossie-emcurtas-registros-do-intangivel-o-trezenario-de-santo-antonio-dos-pobres-no-barro-vermelho/> >>. Acesso em : 17 de Abril de 2023.

SILVA, Jeile P.Rodrigues .SILVA, Judiddias, Rodrigues . **A Importancia da cultura no processo de aprendizagem.** Disponível em :<< <https://meuartigo.brasile scola.uol.com.br/educacao/a-importancia-cultura-no-processo-aprendizagem.htm> >>. Acesso em 19 de Maio de 2023.

SALES, Francisco Alberto. **Arruando para o Forte: roteiro sentimental para a cidade de Penedo.** 2.ed – Penedo: Fundação Casa do Penedo, 2013.

SANTOS, Gustavo Pereira. **Patrimônio e Educação Patrimonial na rede estadual de ensino na cidade de Penedo – AL (2016- 2019).** RIUFAL – Repositório Institucional da UFAL. Disponível em: << <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6502> >>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

SANTOS, Camila Henrique. **Educação patrimonial: uma ação institucional e educacional. Patrimônio: Práticas e reflexões.** Rio de Janeiro – RJ, V.1, N.7, P.147-172, 2007. ISBN 978-85-7334-053-2.

UNESCO. Recomendação Paris. **Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular.** Conferência Geral da UNESCO -25ª Reunião. 15 de Novembro de 1989. Disponível em: <>. Acesso em: 31 de maio de 2023.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed; UFRJ, 1995.

WIKIPÉDIA, A Enciclopédia Livre. **Batucada.** Disponível: <<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Batucada> >>. Acesso em: 26 de maio de 2023.